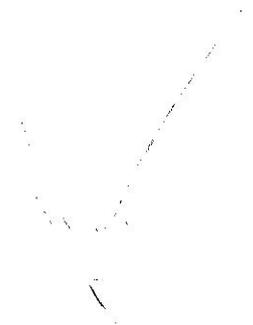
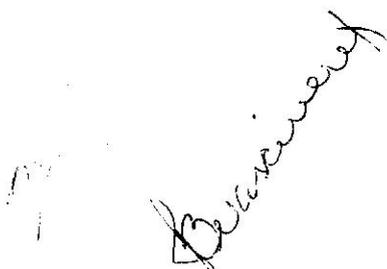


PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de junho de 2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO.....	2
3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	3
4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	4
4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA.....	4
4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES.....	4
4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE.....	5
4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL.....	5
4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES.....	5
5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	5
6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	5
7. PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	5
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	5



1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contrata de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,46% em maio, após registrar 0,38% em abril. O IPCA acumula alta de 2,27% no ano e de 3,93% nos últimos 12 meses. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta. Os maiores impactos vieram dos grupos Alimentação e bebidas (0,13 p.p.), ao variar 0,62%, e Habitação (0,10 p.p.), ao variar 0,67%. Já o grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou a maior variação (0,69%), exercendo impacto de 0,09 p.p. no índice geral.

Em relação ao crescimento econômico, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) ficou estável ao variar apenas 0,01% em abril. O IBC-Br, considerado um proxy do PIB, acumula alta de 2,08% no ano e 1,81% em 12 meses. O índice também apresentou variação positiva em relação a abril do ano passado, com 4,01% de alta. O resultado mensal, apesar de vir abaixo do esperado pelos analistas, que estimavam uma alta de 0,45%, demonstrou melhora frente a queda de 0,34% registrada em março.

Em junho, o PMI do setor industrial acelerou de 52,1 para 52,5 em maio, refletindo um aumento mais forte da produção e dos estoques de insumos. Já o PMI do setor de serviços desacelerou, passando de 55,3 em maio para 54,8 em junho, atingindo o nível mais baixo em cinco meses, influenciado pelo aumento nos custos de energia, alimentos, combustíveis, seguros, mão de obra e água. Com os dados o PMI composto avançou de 54,0 em maio para 54,1 em junho.

No que se refere ao mercado de trabalho, o Brasil criou 131.811 novas vagas formais de trabalho em maio, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O saldo de maio resulta de 2,116 milhões de admissões e 1,984 milhão de desligamentos. Em maio, o estoque total de vínculos ativos foi de 46,606 milhões, um avanço de 0,28% em comparação ao estoque registrado no mês de abril. No acumulado do ano até maio, o saldo de empregos é positivo em 1,088 milhão, decorrente de 11,038 milhões de admissões e 9,949 milhões de desligamentos. Nos últimos 12 meses, o saldo positivo é de 1,674 milhão de empregos. O dado mensal veio abaixo da projeção dos analistas, que estimava a criação de 200 mil vagas no mês.

No cenário fiscal, a arrecadação total do governo federal bateu um recorde ao atingir R\$ 202,9 bilhões no mês, um aumento real de 10,46%. O recorde também foi observado no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, de R\$ 1,089 trilhão, o que representa uma alta real de 8,72%. Apesar do forte resultado da arrecadação no período, as contas do governo registraram déficit primário de R\$ 63,9 bilhões. O resultado, que é consideravelmente superior ao saldo negativo de R\$ 50,2 bilhões observado no mesmo mês de 2023, veio pior do que o estimado pelos analistas, que projetavam um déficit de R\$ 58 bilhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$ 280,2 bilhões, o equivalente a 2,53% do PIB, representando um aumento de 0,11 ponto percentual acima do déficit acumulado nos últimos doze meses até abril.

A deterioração do quadro fiscal brasileiro e a conjuntura macroeconômica global permanecem sendo alvos de atenção por parte do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Levando em conta esses fatores, o Comitê decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,50% a.a. na reunião ocorrida nos dias 18 e 19 de junho. Com a decisão, o Copom interrompeu o ciclo de cortes que vinha sendo implementado desde agosto de 2023, quando a Selic

estava em 13,75% a.a. Segundo a ata da reunião, o colegiado argumentou que o ambiente externo ainda se mostra adverso, influenciado sobretudo pela incerteza sobre a flexibilização da política monetária nos Estados Unidos, que segue exigindo cautela por parte de países emergentes. No cenário doméstico, os indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho têm mostrado resiliência acima do esperado e as expectativas desancoradas pressionam a inflação e demandam maior serenidade do Comitê na condução da política monetária.

NO MUNDO

A terceira e última leitura do PIB do primeiro trimestre dos Estados Unidos indicou crescimento de 1,4%, ante 1,3% da estimativa anterior. No quarto trimestre de 2023, o PIB cresceu 3,4%. Apesar da desaceleração, observamos que a atividade continua resiliente, com consumo e investimentos privados crescendo 1,5% e 4,4%, respectivamente. O fator que mais afetou negativamente a alta do PIB foram as importações, que cresceram 6,1% e impactaram em -0,82 p.p..

O PMI (índice de gerentes de compras) de junho, por sua vez, indicou que a atividade continua aquecida, com o setor de serviços alcançando 55,1, maior patamar em 26 meses, enquanto o setor industrial avançou de 51,3 em maio para 51,6 em junho. O PMI composto, que abrange as duas atividades, subiu de 54,5 para 54,6, em maio, atingindo assim o maior patamar em 26 meses.

No que tange à inflação, o PCE (índice de preços com consumo) registrou estabilidade (0,0%) em maio, em linha com o esperado, desacelerando na leitura anual de 2,7% em abril para 2,6% em maio. O setor de energia exerceu pressão negativa, ao retrair 2,1%. O núcleo, que também veio em linha com o esperado, avançou 0,1% e acumula 2,6% em doze meses.

Dados do Payroll indicaram criação de 206 mil empregos em maio, valor acima do esperado pelo mercado, mas que demonstrou um possível desaquecimento do mercado de trabalho. O desemprego, por sua vez, aumentou de 4,0% para 4,1% em junho e o desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de trabalho reduziu.

No que se refere à política monetária, o Fed (Banco Central dos Estados Unidos) optou, conforme amplamente esperado, pela manutenção dos juros no intervalo de 5,25% e 5,50%. As expectativas indicam início de cortes na reunião de setembro.

Na Zona do Euro, a prévia do PMI de junho indicou um revés na recuperação da atividade. O setor de serviços retraiu de 53,2 para 52,6 e o industrial de 47,3 para 45,8. Com isso, o índice composto retraiu para 50,8, o menor valor em três meses. Contudo, a pesquisa também trouxe dados que podem ser positivos, como o repasse de custos ao consumidor (o que demonstra uma demanda não tão sensível), indicando dados mistos, que não permitem uma projeção clara para a atividade, refletindo em queda da confiança empresarial.

A inflação ao consumidor avançou 0,2% em junho, ficando na estabilidade na leitura anual, em 2,9%. Já o núcleo do indicador avançou 0,4% e acumula 2,8%. O cenário ainda é desafiador para a continuidade de cortes de juros por parte do Banco Central Europeu, principalmente por conta do diferencial de juros em relação aos Estados Unidos, o que pode causar uma pressão de desvalorização para o euro caso a diferença de juros aumente.

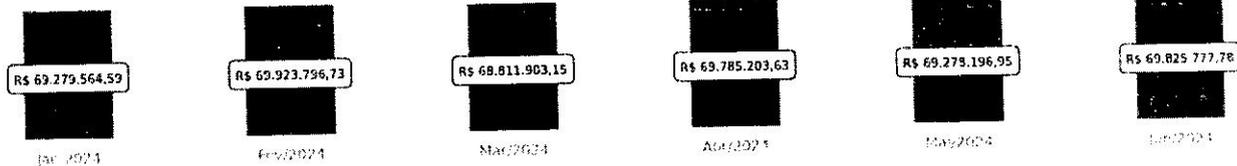
O cenário chinês diverge das demais grandes economias principalmente no que tange à inflação. A inflação ao consumidor recuou 0,1% em maio e acumula 0,3% em doze meses. A China tem convivido com baixa inflação (e em alguns momentos deflação), o que dá maior margem para a adoção de políticas expansionistas por parte das autoridades do país.

O setor industrial continuou a avançar, com o PMI de junho marcando o 8º mês consecutivo de melhora, alcançando 51,8 pontos.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de junho/2024 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.





PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL
2024		
Janeiro	R\$ 67.232.127,39	R\$ 69.279.564,59
Fevereiro	R\$ 69.279.564,59	R\$ 69.923.796,73
Março	R\$ 69.923.796,73	R\$ 68.811.903,15
Abril	R\$ 68.811.903,15	R\$ 69.785.203,63
Maio	R\$ 69.785.203,63	R\$ 69.278.196,95
Junho	R\$ 69.278.196,95	R\$ 69.825.777,78
Total	R\$ 69.278.196,95	R\$ 69.825.777,78

4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável, estruturado e investimentos no exterior, sendo 89,67%, 6,40%, 2,13% e 1,80% respectivamente; não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	89,67%	R\$ 62.061.061,10
Renda Variável	6,40%	R\$ 4.429.825,48
Estruturados	2,13%	R\$ 1.472.868,17
Exterior	1,80%	R\$ 1.246.577,84
Total	100,00%	R\$ 69.210.332,59

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

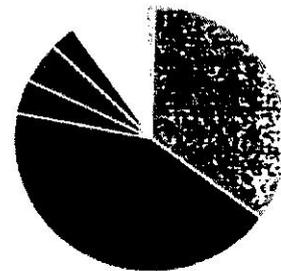
Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,62% representando um montante de R\$ 436.152,14 (quatrocentos e trinta e seis mil, cento e cinquenta e dois reais e quatorze centavos).

4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

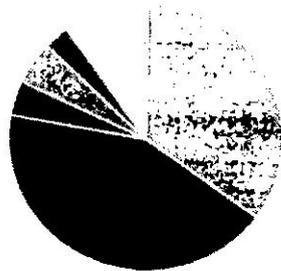
Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

Bancinvest

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	42,83%	R\$ 29.643.214,62	█
BB GESTAO	34,86%	R\$ 24.124.605,74	█
BRAM - BRADESCO	8,96%	R\$ 6.203.793,83	█
ITAU UNIBANCO	5,12%	R\$ 3.546.070,85	█
BANCO DO NORDESTE	4,13%	R\$ 2.860.965,31	█
SANTANDER BRASIL	3,02%	R\$ 2.089.764,11	█
META ASSET	1,07%	R\$ 741.918,13	█
Total	100,00%	R\$ 69.210.332,59	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	42,83%	R\$ 29.643.214,62	█
BB GESTAO	34,86%	R\$ 24.124.605,74	█
BANCO BRADESCO	8,96%	R\$ 6.203.793,83	█
ITAU UNIBANCO	5,12%	R\$ 3.546.070,85	█
S3 CACEIS	4,13%	R\$ 2.860.965,31	█
SANTANDER DISTRIBUIDORA	3,02%	R\$ 2.089.764,11	█
BANCO DAYCOVAL	1,07%	R\$ 741.918,13	█
Total	100,00%	R\$ 69.210.332,59	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSO A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está inferior à meta de rentabilidade no exercício. O acumulado no exercício até o mês de referência representa 3,18% contra 4,95% da meta de rentabilidade.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ R\$ 69.278.196,95. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 69.825.777,78.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 436.152,14 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,62% no mês;
- R\$ 2.162.782,63 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 3,18% no ano;

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2024, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN e á manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Benedita

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Janaúba-MG, 25 de julho de 2024

[Handwritten signature]